

PRODERAD- PROJETO DE EDUCAÇÃO RURAL DE ÁGUA DOCE

Núcleo: CEM Marcelino Ivo Dalla Costa ( ) Hercilópolis( )

Diretora: Marjorie Jeane Setti de Oliveira

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Componente Curricular: Ensino Religioso

Professora: Josivania de Oliveira Cardoso

Água Doce, 03 de Agosto de 2020.

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Série: 9º Ano

Olá galerinha, mais uma quinzena de estudos! Avante

### **Temporalidade indígena**

Segundo o indianista J. A. Peret (1975), os indígenas cumprem com os encontros combinados sem o uso de calendários. Toda ideia de tempo dos povos Tupi eram baseadas na observação das variações dos fenômenos da natureza e das estações como os ventos, as chuvas, entre outras. A principal unidade de medida do tempo para os povos indígenas Tupinambás era feita a partir das fases da lua. Quando se pergunta a idade de um indígena, é comum a resposta ser: “eu nasci há tantas luas passadas”.

Numa temporalidade dividida em horas, minutos e segundos do relógio de ponteiro ou digital, calculamos as horas de forma minuciosa, por outro lado, quando se pensa o tempo pelas fases da lua têm-se uma percepção de tempo menos apressada e cometer um atraso seria chegar em outra fase da lua que não a combinada.

Além da observação das fases da lua os povos indígenas também possuíam outras maneiras de delimitar o Tempo. O movimento do sol dava-lhes a noção de passagem do ano. As chuvas e ventos indicavam a passagem dos meses. Pela observação das fases da lua e dos movimentos das águas conseguiam ter uma perfeita noção de tempo. Também escolhiam as épocas de colheita de certos produtos, desova dos peixes entre outras, como formas de se medir o tempo. Outros povos indígenas contam o tempo pelas estações do ano: primavera, verão, outono e inverno, pela época de colheita dos frutos, pelas enchentes e secas.

O que demonstra o equilíbrio e a forte ligação dos indígenas com a natureza.

A observação da natureza fornece dessa forma, informação suficiente para os povos indígenas terem noções de tempo os quais guiam suas atividades culturais, religiosas e cotidianas, como podemos observar no calendário dos índios Karajás:

Os Karajá contam:

Maybã (é tempo de milho verde), corresponde a Janeiro;  
Baebara (o rio parou de encher) mês de Fevereiro;  
Tubyraçó (começou a vazante) mês de Março;  
We-ra (já tem praia de fora) Abril;  
Rarado--uebto (as árvores tem flores que alimentam os animais) Maio;  
Rarado-sí (as árvores tem frutos) Junho;  
Kotu-sí (o tracajá pões ovos) Julho;  
Bederá (começaram as queimadas para fazer roçado) Agosto;  
Kotuni-sí (as tartaruga já pões ovos) Setembro;  
Baé-bãdereká (iniciaram as chuvas e o rio começa a encher) Outubro;  
Kotuni-reioré (as tartarugas estão nascendo) Novembro;  
Baorá (o rio está enchendo) Dezembro.

**Atividade 1: Copie no caderno de Ensino Religioso**

**Quem receber impressa deve colar no caderno e grife/destacar (sublinhe, pinte, circule e etc.) as informações que julgar mais importantes em sua opinião.**

**Tire foto e envie para o whatsapp da professora ou entregue em folhas quando receber as novas atividades**

**Boa atividade 😊**